

Twitter, #12M e o papel dos *hubs* nos protestos na Espanha¹

Allan CANCIAN Marquez²

Fabio Luiz MALINI Lima³

Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descobrir a formação da rede de usuários criada pelas manifestações intituladas de 12M, ocorridas em várias cidades do mundo entre os dias 12 e 15 de maio de 2012. A pesquisa inicial se deu pela busca das mensagens postadas com a hashtag #12M no serviço de microblog Twitter, tendo como objeto de estudo os tweets publicados da Espanha. Em seguida, foi realizada uma montagem do grafo da rede, que capturou aproximadamente 6000 retweets, além da análise dos perfis com maior abrangência, bem como o estudo de uma bibliografia sobre internet. Esse processo buscou entender como se dava o compartilhamento de mensagens, o que atraía o público, quais os assuntos discutidos e principalmente como uma rede se forma em manifestações sociais.

PALAVRAS-CHAVE: 12M; Twitter; manifestações sociais; redes; narrativas colaborativas.

1. História das manifestações da 12M

No dia 12 de maio de 2012, várias cidades em torno do mundo se reuniram para manifestar contra vários problemas sociais ocorridos em seus países, principalmente por uma democracia direta e igualitária. Embora o movimento ocorresse em um nível global, foi na Espanha que ele alcançou um nível mais participativo entre a população do país. Um dos fatores que contribuíram para tal repercussão, além da gravidade da situação espanhola, é o fato de que o 12M foi organizado para lembrar um ano dos acampamentos que ficaram conhecidos como #SpanishRevolution e #15M.

¹Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – VII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da UFES-ES, email: allancancian@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFES-ES, email: fabiomalini@gmail.com

Em várias cidades do país, manifestantes saíram às ruas com seus celulares, tablets e notebooks para lembrarem a todos na Espanha que a indignação e a luta por um país mais democrático ainda era a pauta principal defendida por eles. A ideia difundida era a de ocupar as cidades e mostrar aos governantes suas reivindicações, usando a internet e, mais especificamente, as redes sociais como importantes espaços de comunicação, compartilhamento, difusão de ideias e articulação política. Dessa forma, a *hashtag* #12M, como ficou conhecida no Twitter, funcionou como instrumento de organização das mensagens publicadas sobre o acontecimento e, em alguma medida, de mobilização, uma vez que atraía a atenção dos espanhóis para as manifestações nas praças das cidades e gerava um debate sobre os acontecimentos.

Alguns indivíduos presentes na manifestação forneciam informações em tempo real sobre o desenrolar do evento e registravam os momentos mais marcantes da ocupação, como fotos, vídeos e postagens pessoais nas redes sociais, principalmente no Twitter. Nesse micro blog, as *hashtags* #12M, #12MGlobal, entre algumas outras, ficaram nos *Trends*⁴ durante todos os dias da manifestação.

Os sujeitos que não estavam presentes diretamente nos acampamentos, usavam a internet para se comunicarem e expressarem suas posições sobre o movimento, isso inclui perfis de atores políticos influentes, que também publicavam suas constatações sobre o que ocorria dentro e fora dos acampamentos. Além disso, a falta de cobertura dos meios de comunicação tradicionais também foi um fato debatido pelas pessoas.

A manifestação espanhola, que tinha como objetivo ficar do dia 12 até dia 15 de maio, se desenrolou de forma pacífica na maior parte do tempo. Entretanto o governo havia especificado que as pessoas poderiam ocupar as praças até às 22h da noite do dia 12, algo que os manifestantes não estavam satisfeitos. Após esse horário, as pessoas continuaram nas ruas e fizeram um minuto de silêncio quando deu meia-noite.

Na madrugada do dia 13 algumas pessoas começaram a voltar para suas casas, mas com a intenção de regressarem assim que pudessem. Entretanto, por volta das 5 horas da manhã, os policiais foram para as praças e expulsaram cerca de 300 pessoas⁵

⁴Os *Trending Topics* são uma lista dos dez assuntos mais em evidência do micro blog Twitter.

⁵ Informação retirada do site “Global Voices” em 20 de maio de 2012. Link: <http://bit.ly/JSkl2p>

do local. Agindo com certa violência⁶, a polícia prendeu 18 pessoas e provocou revolta nas redes sociais, que denunciavam os abusos causados por eles. Mesmo após esse acontecimento, os manifestantes permaneceram nas praças até o dia 15 de maio, demonstrando que eles não estavam dispostos a ceder às pressões do governo espanhol.

2. Metodologia e construção do grafo #12M

O presente trabalho foi desenvolvido em três etapas: primeiro realizou-se uma pesquisa documental com o objetivo de recolher informações sobre o acontecimento a fim de reconstituir sua história. Na segunda etapa, pesquisou-se as *hashtags* utilizadas para identificar as mensagens sobre as manifestações e utilizou-se dispositivos de *crawler*⁷ tanto para capturar tais mensagens como para identificar os indivíduos que as publicavam. Por último, utilizou-se como método a pesquisa descritivo-exploratória para elaborar-se uma análise dos dados provenientes da etapa anterior.

Nesse sentido, com o objetivo de entender melhor a configuração da rede que se formou por ocasião das manifestações, utilizou-se da *hashtag* #12M. O uso dessa tag específica é pelo fato de ter sido a mais usada pelos manifestantes no micro blog Twitter no dia do evento. Para podermos catalogar os dados, empregou-se o software *Gephi* para monitorá-las e ajudar a criar um desenho com os principais nós e *hubs* do acontecimento. O *Gephi* é um programa *open source* de análise de dados e criação de visualizações específicas de gráficos, mostrando todas as informações sobre eles.

Com a ajuda de um plugin para o programa que capturava apenas as mensagens *retweetadas*, o chamado *Retweet Monitor*, coletou-se aproximadamente 6000 RTs sobre a #12M. Com essas mensagens tornou-se mais fácil descobrir como a rede se comportava, como eram dispostas no grafo as pessoas que usavam a *hashtag*, o que elas compartilhavam etc.

Utilizou-se do Twitter por ser a rede mais usada e trabalhada pelo público da 12M na internet. A escolha em trabalhar com os *retweets* e não com os *tweets* em si se

⁶ Informação retirada do site “Wiki Notícia” em 20 de maio de 2012. Link: <http://bit.ly/MdmztO>

⁷ Programa de computador que navega pela internet de forma automatizada, a fim de capturar as informações que o usuário quiser, no caso do artigo, os tweets sobre a 12M.

deve ao fato de procurar descobrir como as mensagens eram compartilhadas entre os perfis. Um simples RT pode não apenas fazer com que uma informação seja ampliada, como também ajuda a criar novas conexões, interfere nas já existentes, motiva discussões e ideias diferentes e produz até mesmo uma ação coletiva na rede, o que ocorreu na #12M.

Para dar profundidade à análise, utilizou-se do site de busca em redes sociais Topsy para encontrar os *tweets* mais compartilhados dos *hubs* e de algumas contas do grafo. Com essas ferramentas unidas e uma análise detalhada na rede #12M, pode-se entender os diversos tipos de *hubs* e como os nós estavam conectados.

Com a análise feita, notou-se a presença de *hubs* que se sobressaíram dos outros na rede, por terem seus *tweets* mais *retweetados*. Visualizando o gráfico e comparando os vários *tweets*, perceberam-se três diferentes tipos de redes:

- *Redes distantes*, onde a maioria das contas que estão mais afastadas do grafo possui boa quantidade de followers e, em sua maioria, abordam o que ocorreu na #12M. Entretanto têm pouquíssimas inteirações entre si e elas divulgam informações, mas não estão ativas no processo de criação das notícias. Estão por fora, apenas mostrando ao público o que ocorria;

- *Redes medianas*, que faziam o meio termo da rede, pois se conectavam pelo menos em alguma ramificação, com perfis afastados e com os densos da rede. É recheada de perfis que tweetavam sobre informações referentes às manifestações e outros que acompanhavam tudo por fora, pensando a respeito ou divulgando algo de forma geral. Seus followers também transitavam entre muitos ou poucos;

- *Redes próximas*, que são lideradas pelas pessoas ativas da rede, como próprios ativistas, pessoas que estavam nos locais das manifestações, fotógrafos etc. Há a grande presença de fotos, vídeos e informações importantes para quem estava interessado na 12M. Estavam mais ligadas, com a rede mais unida e foram dessas redes que surgiram os posts em blogs, matérias jornalísticas etc. Esses ativistas que lançavam as notícias para o resto da rede, que as usava em comentários, por exemplo.

3. Cooperação e compartilhamento em rede

A internet é a principal forma de comunicação entre os mais variados grupos existentes, por ser uma via onde as pessoas encontram liberdade para se expressarem e constituírem opinião. É nela e por ela que se criam as narrativas contemporâneas onde não existe apenas um autor, mas sim várias pessoas com histórias paralelas que se cruzam, capazes de agregar valor suficiente para extrapolar o limite da virtualidade e liderar as ruas e praças de uma cidade. Como afirma Antoun e Malini, “a narrativa nas redes sociais da internet é sempre permeada de histórias paralelas, de idas e vindas, de agregações de sentido, de confrontos de personagens (perfis), que só faz alastrar as ambiências em que o fato é vivido, transformado e tornado público” (ANTOUN E MALINI, 2011).

Na medida em que alteram as possibilidades de comunicação, a internet e suas ferramentas dão vazão a novas formas de se discutir ideias e promover debates, envolvendo indivíduos com os mais diversos interesses. Seu uso acentuado para a veiculação de opiniões e a possibilidade de todos terem voz, transforma a rede em um espaço de pensamentos que se encaixam, se modificam e se adaptam para constituir uma democracia em tempo real, como afirma Pierre Lévy (1998).

O autor aponta que uma pessoa sozinha possui uma visão limitada do mundo, de acordo com suas experiências pessoais vivenciadas durante a vida. Graças ao ciberespaço e suas comunidades virtuais, as pessoas podem trocar informações e desenvolverem ideias e projetos de forma conjunta. “Por intermédio dos mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos, pôr em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo.” (LÉVY, 1994).

Assim, pode-se pensar a relação do que Levy projeta como uma “democracia em tempo real” com o conceito de “multidão” proposto por Hard e Negri (2000), posto que o ciberespaço sirva, em alguma medida, de plataforma para as singularidades que cooperam entre si na luta por seus interesses comuns e, nessa dinâmica, constituem-se como classe⁸. Por outro lado, tanto a noção de democracia já citada quanto a de

⁸ Para um correto entendimento do conceito de multidão e sua atividade cooperativa vale demarcar o seu distanciamento do conceito de classe operária: “O conceito de classe de multidão deve ser considerado de modo

multidão estão na base do #12M, uma vez que quando o movimento afirma o desejo e a necessidade de “democracia real”, o que está colocado é a falta de capacidade do governo de representar essas singularidade e seus anseios. Como afirma Negri,

“[...] a multidão desconfia da representação, porque ela é uma multiplicidade incomensurável. O povo é sempre representado como uma unidade, enquanto a multidão não é representável, porque ela é monstruosa vis-à-vis com os racionalismos tecnológicos e transcendentais da modernidade.” (2003, p.166).

Com essa cooperação vivenciada pela internet, como podemos observar em acontecimentos como os ocorridos na Espanha desde 2011, as pessoas não só se sentem livres para publicarem aquilo que lhe derem vontade, mas utilizam dessa possibilidade como forma de mobilizar e espelhar as reivindicações postas nas ruas e praças. De acordo com Rheingold (2004), essas “multidões inteligentes” se sentem seguras de exporem suas opiniões e ajudarem em uma causa. Isso se torna ainda mais nítido graças à proteção que elas veem na internet, um lugar onde quase nunca se sabe quem é que está conectado e quem controla tal movimento.

Ao discutir essa ideia da partilha de informações, Clay Shirky (2010) nos diz que é por meio da expansão da internet que hoje não só compartilhamos coisas apenas para os conhecidos e sim para toda a internet, potencializando ainda mais a capacidade de difusão de informações dos indivíduos sobre um determinado assunto ou acontecimento. As pessoas não estão apenas interessadas em escreverem para seus amigos, mas também para os amigos de amigos e para toda a rede em geral⁹.

Também de acordo com o autor, existem quatro formas de compartilhamento: o pessoal, que o valor compartilhado é em favor próprio de quem compartilha; o comum, onde aquilo que é repassado vai para um grupo de colaboradores; o público, que ocorre quando os colaboradores tentam ativamente criar um recurso público; e o cívico, que é o

diferente do conceito de classe operária. O conceito de classe operária é, de fato, limitado, do ponto de vista tanto da produção (ele inclui essencialmente os trabalhadores da indústria) quanto de cooperações social (ele compreende de fato somente uma pequena quantidade de trabalhadores que operam no complexo da produção social)”. (NEGRI, 2003, p.164)

⁹ Pela ferramenta dos tópicos de tendência do Twitter que mostram os dez assuntos mais em evidência de determinada região e entre a sua rede de contatos, torna-se possível expor o pensamento e as ideias para todas as pessoas conectadas à rede social.

mais abrangente, se apresenta quando um grupo está tentando ativamente transformar a sociedade em que pertence.

Dessas formas de compartilhamento, a mais observada nas manifestações da 12M foi a cívica, pelo fato dos perfis compartilharem e agirem contra a situação em que viviam e para que existisse uma democracia real. Para isso Clay Shirky diz que “tentativas de compartilhamento cívico são especificamente construídas para gerar mudança real na sociedade que pertencem os participantes” (SHIRKY, 2010).

Esse compartilhamento de pontos de vista apontado por Shirky é de extrema importância para que uma rede se mantenha forte e sempre em manutenção. Para Lévy (1993) cada pessoa pensa diferente e cria relatos únicos, que inserem novos pontos importantes e podem mudar o significado de uma mensagem passada ou futura. Quando inseridos juntos, criam uma coletividade pensante, ou como prefere o autor (1998), uma “inteligência coletiva”.

Ao usar de táticas para chamar a atenção dos governantes, essa inteligência coletiva, ou multidão usa de várias formas para ser percebida, como por exemplo, acampar em locais públicos e promover palestras gratuitas, com temas que envolvam aquilo que buscam, aproveitando as capacidades singulares de seus integrantes na organização do movimento. Do ponto de vista de Negri (2003), essa multidão é uma multiplicidade que age de forma organizada para lutar a favor de uma democracia mais igualitária.

“Obviamente, quando dizemos que a democracia absoluta está fora da teoria (e da prática mistificadora) das formas clássicas de governo, também queremos dizer que qualquer tentativa de realizar a democracia mediante a reforma das instituições imperiais será vã, inútil. Queremos dizer, além disso, que o único caminho para realizar uma democracia da multidão é o caminho da revolução.” (NEGRI, 2003, p. 126).

Esses novos tipos de lutas sociais ao redor do planeta, mobilizam as pessoas com alternativas melhores do que as vivenciadas em seu cotidiano, ameaçam os padrões de poder existentes e criam diálogos capazes de unir todas as singularidades de um grupo. Não há opressão, formas de controle e todos na rede podem se expressar livremente,

compartilhando aquilo que acharem importantes. Hardt e Negri afirmam que esse novo ciclo “é uma mobilização do comum que assume a forma de uma rede aberta e disseminada, na qual não existe um centro exercendo controle e todos os nodos expressam-se livremente” (HARDT E NEGRI, 2005).

3.1 Hubs, nós e conexões na rede #12M

Na medida em que, como bem observa Negri, a priori, todos os nós expressam-se livremente na rede, eles são fundamentais na constituição da narrativa daquilo que está sendo difundido e debatido entre as pessoas. Alguns podem apenas ter ligações entre poucos outros, mas mesmo assim conseguem transmitir suas informações. Já outros, por serem populares, conseguem alcançar uma enorme quantidade de ligações entre os outros nós e ganharem destaque na rede. A esses damos o nome de *hub*, centros de grande importância em algum evento e que possuem mais conexões.

Essas redes desenvolvem um diálogo entre si e criam assim várias narrativas, mas com o mesmo tema em comum. Para Castells as conexões se ajudam e/ou acabam competindo entre si mesmas, tornando a rede ainda mais complexa. “Redes (e o conjunto de interesses e valores que representam) competem ou cooperam uns com os outros. A cooperação baseia-se na sua capacidade de comunicar-se” (CASTELLS, 2009).

Pela rede da #12M ser bem densa e com grande quantidade de perfis interligados, vários nós tem poucas ligações com qualquer outro nó na rede, principalmente entre os concentrados no centro do grafo. Entretanto, de acordo com Barabási (2009), usando das explicações criadas pelos matemáticos Paul Erdős e Alfréd Rényi, é necessário apenas um link por nó para se estar conectado com uma rede, sendo que uma ligação é o princípio de qualquer tipo de vínculo.

Levando essa ideia à diante, é de se constatar que precisamos de apenas uma pessoa para se encontrar conectado com várias outras. “Como todos temos muito mais de um link, cada um de nós é parte da gigantesca rede que chamamos de sociedade” (BARABÁSI, 2009). Voltando à comparação com o grafo, nota-se que graças aos

numerosos links que a maioria dos nós possuía, os assuntos iam sendo compartilhados na rede para todo tipo de nó, percorrendo os mais variados tipos de perfil localizados nas redes distantes, medianas e próximas.

Alguns nós ganharam tantos *retweets* (no caso links) que acabam virando grandes *hubs* na rede #12M. Esses *hubs* serviram para passar algum tipo de informação que os perfis achavam interessantes e ajudaram a diminuir a distância entre os nós menores, já que tinham em comum o *retweet* dado ao grande *hub*.

“A atenção para com os hubs é bem merecida, pois são especiais. Dominam a estrutura de todas as redes nas quais estão presentes, fazendo-as parecer mundos pequenos. De fato, com links para uma quantidade extraordinariamente grande de nós, os hubs criam atalhos entre dois nós quaisquer no sistema. (BARABÁSI, 2009, p. 58)”

4. Organização da rede

A rede feita pelas pessoas que usavam #12M em seus *tweets* era cheia de nós conectados muito ou pouco entre si. Cada ponto do grafo significa um nó, ou seja, um perfil do Twitter que era *retweetado* ou que *retweetava* algum post. O tamanho e a cor de cada nó significam as ligações deles com os perfis (pontos na rede), sendo que as cores definem a direção desses *retweets* (dados ou recebidos).

Ao analisarmos os *hubs* mais notáveis, descobrimos como que a rede se organizava, o que gostava de compartilhar para seus amigos do Twitter, que assuntos eram esses e qual a importância deles no contexto da 12M.

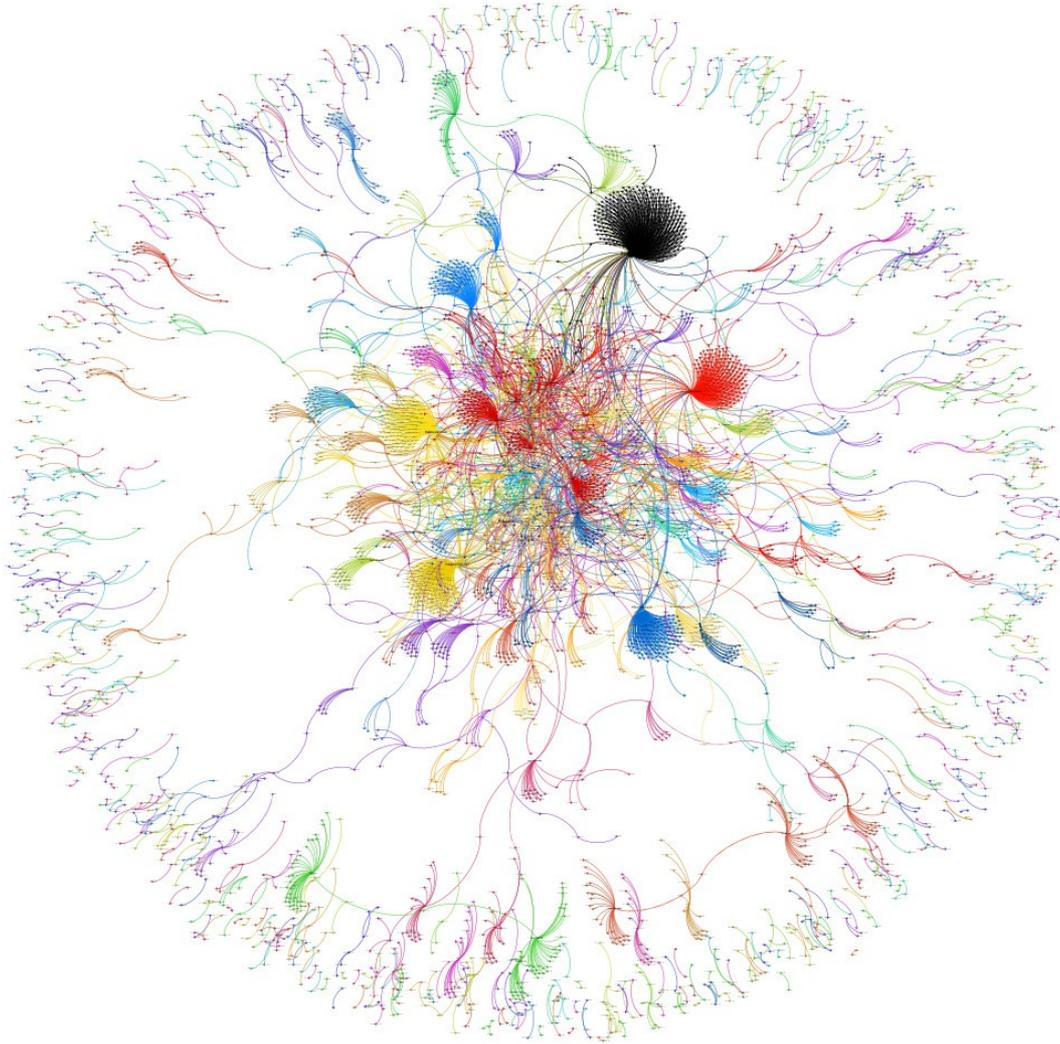


Imagem 1: Grafo da *hashtag* #12M, criado pelo *Gephi*.

Logo ao visualizar o grafo, percebe-se um grande nó preto com várias linhas saindo dele e indo para outros pontos no desenho. O tal *hub* negro é do político esquerdista Alberto Garzón, dono da conta @agarzon no Twitter, a mais *retweetada* da *hashtag* #12M. Ele ganhou muitos RT's, pois escreveu algo que as pessoas ativas ou bem informadas a respeito do 12M pensavam. Contou pontos ao seu favor ser uma pessoa influente no Twitter, com 49 mil seguidores.

Ao escrever seu *tweet*¹⁰, quis dizer que a maioria da população estava comemorando a vitória de um time de futebol local (Málaga) do que participando das

¹⁰ “Hay más gente celebrando la victoria del Málaga que en el 12M ayer. Pero ojo, eso no es un problema. Es el síntoma de un problema.”,

ocupações. Com isso o perfil angariou ao seu lado 370 RT's e conseguiu ser um dos nós mais importantes da rede. O que ele fez foi pegar a quantidade de pessoas presentes no 12M e a de torcedores que comemoravam a vitória do Málaga, analisando os dados e publicando sua conclusão.

Outro *hub* notável foi a conta @GLlamazares (nó vermelho no grafo), de um outro político chamado Gaspar Llamazares, com um total de 79 mil seguidores. Tornou-se o segundo nó mais *retweetado* por ter compartilhado duas frases que foram bastante espalhadas na rede social. Na primeira¹¹ ele escreveu que o 12M é mais uma forma que o povo teve de chamar a atenção sobre suas indignações recorrentes, que o governo novamente havia ficado calado e que considerava aquilo como uma desordem pública. Sua frase teve 113 retweets.

Já em seu segundo¹² post mais compartilhado ele fez menção a uma frase bem difundida no centro do grafo, pelas pessoas mais ativas da manifestação. Ao falar sobre o 12M e o 15M do ano anterior e dizer que o movimento era feito por todos e sem nenhum tipo de liderança, o perfil conseguiu chamar a atenção da população e angariou 84 RT's. Ele utilizou de um texto bem difundido entre os manifestantes do local e de uma observação sobre as pessoas indignadas para criar seus tweets, sendo por isso que se tornou um *hub* mais aproximado com a área densa e ativa da rede.

Um dos casos mais interessantes visualizados na rede #12M é o do perfil @pacoeseptico (nó amarelo no grafo), uma conta com apenas 20 seguidores que conseguiu levar 162 RT's em uma única mensagem¹³. Ele ganhou destaque por mencionar a conta @acampadasol, um perfil ativista da rede, e ter sua frase julgada como interessante pelas as pessoas.

Ele publicou que os torcedores queimavam lixeiras para comemorar a vitória do Málaga (o que considerava não ser uma boa atitude) e que a imprensa local não noticiava nada falando que aquilo era um vandalismo. No mesmo tweet ele fez uma

¹¹ “El 12 M otra nueva demostración de masiva indignación cívica. El gobierno sordo a las demandas y en la idea falsa de desorden público.”

¹² “Con gran tristeza de mi corazón os llamo izquierdistas de salón”. Estamos con el 15M y ayer con el 12M, con todos y sin protagonismo.”

¹³ “@acampadasol esta madrugada quema de contenedores en Málaga en celebración futbolera, ni mención en prensa local, ¿y si hubiera sido el 12M?!”

pergunta, indagando o que os meios de comunicação iriam dizer caso esses mesmos atos fossem feitos nas manifestações da 12M.

@pacoeseptico não atuou como um ativista na rede, mas sim criou uma análise graças ao que acontecia no dia e na 12M. Ficou um pouco mais próximo da área densa da rede por ter mencionado uma conta ativista, seguida por perfis também ativistas (em sua maioria). Como foi RT por essas pessoas que estavam no centro do grafo, ficou mais próximo delas.

O quarto perfil mais *retweetado* na rede foi o @meneame_net (nó amarelo-escuro no gráfico), um famoso agregador de notícias local. Como vários tweets eram de notícias que divulgavam informações que não apareciam nos meios de comunicação locais, o perfil tornou-se o porta-voz oficial das informações sobre a #12M.

Em seu total, teve 157 RT's vindos das várias notícias postadas na rede. Algumas mais importantes foram sobre uma pessoa que se feriu com um explosivo em Valência e que a RTVE (tevé local) não divulgou¹⁴, denúncia contra a polícia que tentava impedir que os manifestantes registrassem qualquer ato público durante as manifestações¹⁵, entre outros.

No momento das manifestações ele divulgava links com informações importantes para quem estava ou não na 12M, mas que não eram em tempo real (como fotos ou vídeos, coisas que grande parte dos manifestantes já sabia). Seus posts eram mais para as pessoas inseridas nas redes medianas, por isso sua maior fonte de RT veio do meio.

O quinto perfil a ter mais *tweets* espalhados na rede foi @EfeZetaSeis (nó azul no grafo), que publicou¹⁶ uma tira humorística de um desenhista famoso na Espanha, o Forges. A ilustração retratava uma das diversas situações negativas da Espanha com relação aos bancos e ao governo. Ao vê-la, as pessoas entenderam a mensagem, que condizia com aquilo que elas não queriam e a passaram adiante. Por não ter usado apenas a tag #12M, tendo colocado também várias outras que possuíam destaque, mais

¹⁴ “Herido con un explosivo en el 12M de Valencia. En Rtvé dicen que “sin incidentes” <http://t.co/vvqSXzIX>”

¹⁵ “Modelo de denuncia contra la Policía por impedir grabar en vía Pública durante manifestaciones 12M <http://meneame.me/ygta>”

¹⁶ “Grande FORGES. #12m15m #12m #15m #global #país #reload #revolution <http://t.co/Z8esbrun>”.

peças acabaram sendo tal publicação. Com isso, ele acabou ganhando um total de 123 RT's.

Ao *tweetar* uma tirinha humorística e reflexiva, foi mais *retweetado* pelas pessoas que estavam no meio do grafo. Isso ocorreu por que quem estava no centro, ativistas em sua maioria, buscava por informações em tempo real e que tivessem mais fatos sobre a manifestação em si.

4.1 Nós Menores

Os *hubs* que tiveram menos que 100 *retweets* foram considerados como nós menores, pois suas abrangências foram mais curtas em comparação com os *hubs* que tiveram maior número de *retweets*.

A conta @OccupyLondon teve 85 RT's, graças as várias mensagens postadas que foram compartilhadas pelos outros perfis na rede. Ele é um perfil da Inglaterra que compartilhava as informações da 12M que aconteciam em Londres e que também estava bem envolvido com o que ocorria na Espanha. Seus *tweets* foram mais compartilhados por quem estava no meio do grafo, já que a densidade da rede era composta por perfis ativos da Espanha que tinham alguma ligação com a conta.

@democraciareal teve vários de seus *tweets* compartilhados que chamaram a atenção dos manifestantes. Por ser uma importante conta ativista no Twitter desde a época da “Spanish Revolution”, seus posts passaram informações úteis aos manifestantes que estavam mais ativos na 12M. A conta influenciava várias outras, como por exemplo, o perfil @torbe_ que compartilhou¹⁷ uma foto de uma pessoa que retratou 27 viaturas policiais patrulhando a área do acampamento na Praça do Sol. Com esse *tweet* ele ganhou 77 RT's por ter sido *retweetada* pela @democraciareal.

Outros nós menores, como @casiopeaexpres, @Carmen_SV, entre outros, apresentam postagens com poucos RT's pelo compartilhamento ser entre suas redes de followers ou entre alguns demais ativistas da rede. Todos esses nós menores eram de

¹⁷ “27 lecheras desalojan sol a las 5:00 AM □ #occupy □ #ows □ #12m15m □ #12mnonosvamos □ #12m □ <http://twitpic.com/9kfh13> <http://twitpic.com/9kfhif> via @tirorere”

contas ativas na rede e que publicavam fotos, vídeos e qualquer outra coisa que retratasse o instantâneo da ação.

5. Conclusão

Essas manifestações sociais acabaram por incorporar nas pessoas o poder da participação e do agir, a fim de lutar por aquilo que buscam como verdade. As redes sociais como o Twitter foram fundamentais para isso, por ajudarem a unir as pessoas que pensavam da mesma forma e fazerem com que elas trocassem ideias e se manifestassem igualmente.

Com o estudo do grafo da *hashtag* #12M, conclui-se que os nós fortes mais afastados da rede são classificados como analistas, pois *tweetavam* coisas referentes à 12M, mas com base em uma análise criada e difundida pelos nós centrais que estavam ativos na rede. Esses *hubs* pensavam a respeito do que ocorria nos locais de manifestação e *tweetavam*, conseguindo grandes RT's por serem formadores de opinião, políticos, vários seguidores etc.

Já os nós concentrados no interior do grafo mostram como que a rede estava interligada, falando de assuntos próximos e que se relacionam com a maioria dos perfis que também estavam presentes no centro. Essas redes são próximas, pois as pessoas dessa densidade estavam ativas nas manifestações e publicavam posts referentes a ela.

Todos os *hubs* que se encontram mais interligados com o centro do grafo, publicaram *tweets* mais relacionados com o que acontecia nas manifestações. Em sua maioria, não possuem enorme quantidade de *followers* e suas ligações com outros nós na rede eram bem diversas.

Nesta constatação, percebe-se que as redes sociais são fundamentais, não por que ajudam a divulgar o conteúdo, mas porque colocam um aglomerado de ideias em um mesmo local, capaz de se construir e se ajustar de acordo com o que as pessoas buscam. Os grandes nós são importantes, pois se tornam centros onde a informação é compartilhada para os outros nós menores da rede, constituindo assim narrativas colaborativas.

REFERÊNCIAS

ANTOUN, H.; MALINI, F. **Controle e biolutas na cibercultura: monitoramento, vazamento e anonimato na revolução democrática do compartilhamento.** Disponível em: <http://bit.ly/MRko9F> <Acesso em 17 de junho 2012>

BARABÁSI, A. **Linked: a nova ciência dos networks.** São Paulo: Editora Leopardo, 2009.

CASTELLS, M. **Comunicación y Poder.** Madrid: Alianza, 2009.

HARDT, M.; NEGRI, A. **Império.** São Paulo: Editora Record, 2000.

HARDT, M.; NEGRI, A. **Multidão.** São Paulo: Record, 2005

LÉVY, P. **A Inteligência Coletiva.** Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1998.

LÉVY, P. **As tecnologias da Inteligência.** Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1993.

NEGRI, A. **Cinco lições sobre Império.** Tradução de Alba Olmi. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

RHEINGOLD, H. **Multitudes Inteligentes: la próxima revolución social.** Barcelone: Gedisa, 2004.

SHIRKY, C. **A cultura da participação.** Rio de Janeiro: Zahar, 2011.